

OUTRAS TEMPORALIDADES DO PASSO DOS NEGROS: A LEITARIA NA VISÃO DA ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM

MARCELA DOS SANTOS DODE¹; LOUISE PRADO ALFONSO²

¹Universidade Federal de Pelotas – marcela_santos_dode@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está sendo desenvolvido como parte da pesquisa de conclusão de curso (TCC) para obtenção do título de Antropóloga, com linha de formação em Arqueologia, no Bacharelado em Antropologia da UFPel e encontra-se vinculado ao projeto de Pesquisa Margens: grupos em processo de exclusão e suas formas de habitar Pelotas. Bem como ao projeto de extensão Narrativas do Passo dos Negros: um exercício de etnografia coletiva para antropólogos/as em formação. A pesquisa se dá na localidade chamada Passo dos Negros, local situado às margens do Canal São Gonçalo e próximo ao encontro deste com o arroio Pelotas. Era um local de embarque e desembarque de tropas de gado e de africanos/as escravizados/as que tinham como destino as charqueadas do século XVIII e XIX, da cidade de Pelotas. (Dossiê, 2019: 5)

Vários marcos paisagísticos fazem parte deste local como: as figueiras, a ponte dos Dois Arcos, o Engenho Coronel Pedro Osório e o conjunto que compõe o engenho, formado pelo prédio principal, prédio da antiga escola Visconde de Mauá, a antiga vila operária e o campo do Osório Futebol Clube. Ainda está inserida na paisagem do Passo dos Negros o Corredor das Tropas e o dique de contenção de enchentes, chamado de Estrada do Engenho, além de outras ocupações invisibilizadas pela historiografia oficial.

O Passo dos Negros foi uma localidade marcada pela instalação de numerosas charqueadas ao longo dos anos, em sua maioria às margens do Canal do São Gonçalo, chegando a aproximadamente, doze estabelecimentos charqueadores, contadas a partir da boca do Arroio Pelotas, até o Arroio Santa Barbara. Às margens do canal do São Gonçalo, no espaço compreendido entre a boca do Arroio Pelotas e a localidade chamada de Passo dos Negros, existiam três charqueadas (GUTIERREZ, 2001:153). Ao longo dos séculos, passaram por um processo de transformação e, com isso, diferentes formas de ocupação ocorreram naquele território, marcadas pela presença de diferentes grupos sociais que deixaram marcas na paisagem, tanto físicas, como sociais e simbólicas que constituíram uma identidade social. Conforme THIESEN (2011:144), “...não se pretende aqui definir uma paisagem, mas utilizar o conceito de paisagem como um meio para analisar identidades sociais”.

O objetivo desse trabalho é trazer outras temporalidades e outras ocupações que não estão contempladas na história oficial de Pelotas ou na historiografia que aborda o Passo dos Negros. Estas narrativas conhecidas, valorizam apenas as histórias de riquezas no tempo das charqueadas, apagando outros períodos e outras ocupações posteriores, que tiveram importância sociais, simbólicas e econômicas nessa localidade. Assim, este trabalho tem como foco o estudo da paisagem e suas transformações que ocorreram em uma leitaria de propriedade de Sezenando Souza dos Santos, que se estabeleceu, por sucessão de propriedade, no período de 1949 a 1973, no território de uma das duas charqueadas que estavam às margens do Canal do São Gonçalo, que eram de Antônio José da Silva Maia.

2. METODOLOGIA

A metodologia que será usada na monografia de conclusão de curso abarca levantamentos em Cartórios de Registro de Imóveis de Pelotas, na 1ª e 2ª Zona, análise das estruturas arquitetônicas remanescentes na paisagem onde se encontrava a leitaria, pois segundo THIESEN (2011:145), “a materialidade da cultura é a via de acesso do/a arqueólogo/a a outros aspectos da cultura. Essa materialidade é passível de observação direta em alguns casos, porém, há aqueles vestígios que foram destruídos, que são efêmeros...”, assim será feita uma leitura do que ainda resta presente na paisagem física da leitaria a partir de um levantamento arqueológico. Também será feita a leitura e sobreposição de mapas e documentos, o uso de fotografias pertencentes aos/às familiares do proprietário da leitaria, entrevista com esses familiares com o propósito de obter informações que ajudem a compor essa paisagem física, social e simbólica. Trabalho de campo com o uso de dronner para imagens aéreas atuais que possam identificar alguns marcos ainda presente nessa paisagem, uso de GPS com o objetivo de traçar as coordenadas onde se localizava a leitaria e observação participante, além do uso de bibliografia própria para o desenvolvimento da pesquisa. Para este trabalho, utilizarei os levantamentos feitos em Cartório sobre as susseções de propriedades naquela localidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as charqueadas instaladas às margens do canal do São Gonçalo no espaço compreendido entre a boca do Arroio Pelotas e a localidade chamada de Passo dos Negros existiam três charqueadas, sendo duas charqueadas de propriedade de Manoel Soares da Silva (GUTIERREZ, 2001:153) e outra de João Jacinto Mendonça. Após sua morte, os bens de Manoel Soares da Silva foram divididos entre seus herdeiros, entre eles, o genro Antônio José da Silva Maia casado com sua filha Bernardina Soares da Silva (GUTIERRES, 2001:151). Entre os bens de Antônio José da Silva Maia estavam duas charqueadas, uma na boca do Arroio Pelotas e outra no canal do São Gonçalo. (DA ROSA, 2012:130 -131) Essas charqueadas passaram por diversas sucessões. Em levantamento realizado em Cartórios de Registro de Imóveis de Pelotas e, segundo os documentos pesquisados na 1ª e 2ª Zona do Registro de Imóveis, consta que no ano de 1933 a firma falida Tavares & Cia foi adquirida pelo Banco Nacional do Comercio, um Estabelecimento de Charqueada à margem esquerda do Canal do São Gonçalo contendo, além de outras benfeitorias, casa de moradia, seis galpões, mangueiras e maquinas, tudo em um terreno que media quatrocentos e cinquenta e nove metros e oitenta centímetros (459m80) ou (209 braças) de frente. Pelo norte estava a estrada que segue para a boca do arroio, pelo sul o Canal São Gonçalo, pelo oeste outra charqueada dos herdeiros de Antônio José da Silva Maia, hoje pertence a Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul, pelo oeste também com valos com a Charqueada que foi de Ataliba Borges Ribeiro da Costa e hoje sucessão do Dr Joaquim Augusto de Assumpção. Havia também um potreiro localizado em frente à charqueada com valos e arames com área de 15 braças, dividindo-se para o sul com a Estrada da Boca do Arroio, pelo oeste como potreiro da referida charqueada do Dr Assumpção, pelo norte com o terreno que foi do Comendador Cypriano Rodrigues Barcellos e hoje do Cel. Alberto Roberto Rosa e, pelo leste, com estabelecimento de Compagnie Française. Em 1940 foi comprada do Banco Nacional do Comércio por Lamadril Lauderio de Sousa o Estabelecimento de Charqueada e o potreiro contendo as mesmas medidas a cima citadas.

Já em 1949, Lamadril Lauderio de Sousa vendeu para Sezenando Souza Santos a dita propriedade com a medida de cento e noventa e sete metros (197m00), de frente norte a Estrada da Boca do Arroio, medindo de frente a fundo pelo lado leste trezentos e trinta metros (330m00) e pelo lado oeste duzentos e dez metros (210m00), tendo nos fundos a largura de quatrocentos e quarenta e oito metros (448m00) pelas margens do Canal São Gonçalo, havendo no terreno uma casa de moradia, dois galpões (sendo um de material e outro de madeira), a leste com propriedade do Estado, a oeste com o Dr Antonio Augusto de Assumpção e nos fundos, ao sul, com o canal São Gonçalo.

Ao adquirir essas terras em 1949, Sezenando Souza Santos mudou-se com sua família e instalou uma leitaria no Passo dos Negros onde se localizava uma das antigas charqueadas de Antônio José da Silva Maia. Sezenando quando foi morar no Passo dos Negros já possuía sua família constituída. Sezenando foi casado duas vezes, sendo que teve três filhos do primeiro casamento e cinco filhos no segundo. No ano de 1972, Sezenando veio a falecer e a propriedade foi novamente vendida, decorrente do inventário de Sezenando, para Wilson Rodrigues Barros, que no ano de 1975 vendeu ao atual proprietário Renato Barbosa Xavier. A paisagem presente atualmente, onde funcionava a leitaria, está totalmente modificada em decorrência da divisão do terreno em pequenos lotes, onde foram construídas casas de luxo.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa para o trabalho de conclusão de curso encontra-se em andamento e em fase de análise dos dados que estão sendo coletados, o que ainda não responde aos questionamentos gerais. Porém, com as modificações apresentadas na paisagem física do local onde estava instalada a leitaria, decorrentes do loteamento em terrenos menores, pode-se perceber visivelmente, não só a modificação na paisagem física, mas também na paisagem social e simbólica. O “habitar” o local passou do sentido de sustento da família enquanto leitaria, para um local de moradia e de lazer. “É verdade que o meio construído passa por contínuas transformações que, muitas vezes – se não quase sempre – apagam o contexto original” (THIESEN, 2005:129).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA ROSA, Estefânia Jaékel. **Paisagens Negras: Arqueologia da Escravidão nas Charqueadas de Pelotas (RS, Brasil)**. 2012. 199f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

GUTIERREZ, E. J. B. **Negros, Charqueadas e Olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. 2ª ed. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL. 2001.

THIESEN, Beatriz Valladão. **Invisibilidade, memória e poder: a identidade imigrante e a construção da paisagem da cidade – Rio Grande (RS)**. Métis : história & cultura. Caxias do Sul. v.8, n16. 143-155,2011.

THIESEN, Beatriz Valladão. **Fábrica, Identidade e Paisagem Urbana: Arqueologia da Bopp Irmãos (1906 – 1924)**. 2005. 264f. Tese (Doutorado Internacional em Arqueologia) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.



5ª SEMANA
INTEGRADA
UFPEL 2019



XXVIII CONGRESSO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA